

Espanha pode ter mais tempo para cortar déficit

Comissão Europeia sinaliza com ampliação de prazo e até oferta de recursos para socorrer bancos caso governo apresente plano orçamentário sólido para 2013 e 2014

DA REDAÇÃO

A Comissão Europeia (órgão executivo da União Europeia) ofereceu ontem à Espanha mais tempo para o país reduzir seu déficit e ajuda direta de um fundo de resgate da zona do euro para recapitalizar bancos em dificuldades. O comissário europeu para Assuntos Econômicos e Monetários da UE, Olli Rehn, afirmou que a comissão está pronta para dar à Espanha um tempo extra para levar seu déficit orçamentário para 3% do Produto Interno Bruto (PIB), caso Madri apresente um plano orçamentário sólido para 2013 e 2014.

Essa concessão, que Madri não pediu publicamente, depende de a Espanha efetivamente assumir as rédeas nos gastos excessivos de suas regiões autônomas, promover reformas adicionais no setor financeiro e recapitalizar seus bancos em dificuldades. Embora caiba à comissão continental a proposição de leis, seus Estados-membros é que decidem se as adotarão ou não.

A comissão pediu que o país aumente ainda mais os impostos para ajudar a conter o crescente problema da dívida pública e alertou que os planejados socorros de bancos do país podem elevar os déficits orçamentários. Em um documento de revisão do progresso das reformas na Espanha, o braço executivo da União Europeia disse que, se não hou-

Bankia tenta atrair correntista

Vale até toalha de super herói

DA REDAÇÃO

O banco espanhol Bankia está oferecendo uma toalha do Homem Aranha a jovens investidores como parte de um esforço para elevar nível de depósitos depois que a instituição foi nacionalizada no maior resgate bancário da história da Espanha. O banco, que detém 10% dos depósitos espanhóis, está oferecendo o brinde para os jovens investidores após de ter ficado claro que não tinha condições de eles economizarem 300 euros (US\$380) até o fim do mês. A cada 50 euros mantidos no banco, correntistas concorrem a uma viagem para Nova York.

O esforço para defender os depósitos acontece em meio às agressivas campanhas publicitárias de concorrentes como o banco online ING Direct,

após o registro de uma corrida bancária no começo do mês com o anúncio da nacionalização. O novo presidente-executivo, Jose Ignacio Goirizolzarri, disse no sábado que a situação já tinha se normalizado desde então e previu que os depósitos vão ser maiores em junho do que no fim do ano passado. O quarto maior banco espanhol está à espera de um resgate de 23,5 bilhões de euros de-
pois de ter ficado claro que não tinha condições de suportar as perdas recorrentes do estouro da crise e da recessão.

O Bankia será recapitalizado por meio do fundo de reestruturação bancária Frob, que emitirá títulos, informou ontem o ministro da Economia, Luis De Guindos. (Com agências)

ver novas políticas de ajustes, o aumento da despesa do governo espanhol devido ao rápido envelhecimento da população pode conduzir a dívida do país para 100% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, do nível de 81% do PIB estimado neste ano.

Dona da maior economia da Europa, a Alemanha se opõe firmemente a qualquer resolução coletiva sobre bancos e sistemas de garantia, assim como ao uso de fundos de resgate sem que um país se submeta a um programa de austeridade da UE e do Fundo de Monetário Internacional (FMI). Rehn afirmou não haver motivos para dar à Itália uma extensão se-

melhante para reequilibrar o orçamento do país, porque, em 2013, ao contrário da Espanha, a previsão é de que economia italiana volte a crescer.

Em suas recomendações econômicas anuais, dando atenção à Espanha, a Comissão Europeia informou que a zona do euro deve se mover em direção a uma união bancária e considerar recapitalizar diretamente os bancos com o fundo de resgate permanente. O pedido, em documentos destacando a estratégia econômica para a zona do euro, aparenta lidar diretamente com as preocupações do mercado com os problemas no sistema bancário es-

panhol e o custo do governo para resgatar seus bancos.

O fundo permanente de resgate da zona do euro, o ESM, que começa a funcionar em julho, não pode emprestar diretamente aos bancos de acordo com suas regras atuais, mas apenas para Estados soberanos, mesmo se for para uma proposta específica de recapitalização. O presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, afirmou ontem que a zona do euro deveria ter uma união bancária, supervisão financeira conjunta e garantias de depósitos bancários como elementos de uma união econômica mais profunda. (Com agências)

Comissão vê desequilíbrio em 7 países

DA AGÊNCIA DOW JONES

Sete dos 17 países da zona do euro estão enfrentando desequilíbrios que exigem ação de política corretiva, mas os problemas não são excessivos, afirmou a Comissão Europeia, em relatório. A comissão anunciou em fevereiro que faria uma investigação aprofundada em sete países do bloco por causa de preocupações com os persistentes déficits em conta corrente, altos níveis de dívida pública e privada, bolhas do mercado imobiliário e perda de competitividade de preços.

De acordo com novas regras, a comissão poderá eventualmente sancionar países que tenham desequilíbrios excessivos, se eles não adotarem uma ação corretiva. Em seu relatório que estabelece consultoria política para os países da zona do euro, a comissão disse, porém, que acredita que os desequilíbrios macroeconômicos nos sete países não são excessivos por natureza. Os sete países investigados foram Bélgica, Chipre, Finlândia, França, Itália, Eslovênia e Espanha. Os países que receberam ajuda financeira (Grécia, Irlanda e Portugal) foram dispensados da revisão.

A comissão também decidiu investigar cinco países que não fazem parte da zona do euro (Suécia, Bulgária, Dinamarca, Hungria e Reino Unido) pelos desequilíbrios. Não há nenhuma informação imediata sobre se a comissão acredita que esses países também precisam adotar ação corretiva. O relatório é parte do supervisão mais rigorosa das economias exigida pela comissão. (Com agências)

Após ajuda, bancos recuperam solvência

DA AGÊNCIA DOW JONES

Os quatro maiores bancos da Grécia, que receberam na segunda-feira uma ajuda estatal de 18 bilhões de euros, restauraram sua solvência e poderão retomar suas operações com o Banco Central Europeu (BCE), segundo informou ontem o diretor do Fundo Helênico de Estabilidade Financeira (HFSF, na sigla em inglês), Panayotís Thomopoulos.

De acordo com o HFSF, o National Bank of Greece recebeu 7,43 bilhões de euros, o Alpha Bank, 1,9 bilhão, o EFG Eurobank Ergasias, 3,97 bilhões e o Piraeus Bank, 4,7 bilhões de euros. Segundo Thomopoulos, essas injeções de capital elevam a taxa de adequação de capital para 8%, o que dá a essas instituições a capacidade de conseguir financiamentos com o BCE.

Os fundos destinados aos bancos fazem parte de bônus que a Linha de Estabilidade Financeira Européia (EFSF, na sigla em inglês) repassou ao HFSF, como parte do pacote de ajuda internacional para a Grécia. Os bancos gregos estavam tecnicamente insolventes após participarem da reestruturação da dívida grega, concluída em março.

Apesar da maior solvência no sistema financeiro, o National Bank of Greece (NBG), maior banco da Grécia em termos de ativos, anunciou ontem prejuízo líquido de 537 milhões de euros no primeiro

trimestre, ante lucro de 157 milhões de euros em igual período do ano passado. A instituição informou que o resultado se deve a um aumento de empréstimos ruins, mas procurou tranquilizar os temores dos investidores quanto a uma possível retirada massiva de depósitos.

Receita

O banco também disse que a receita central do grupo - que inclui a receita líquida com juros de empréstimos, além de outras receitas operacionais regulares - caiu 6%, para 1,09 bilhão de euros, de 1,16 bilhão de euros no primeiro trimestre do ano passado. O balanço do banco nos primeiros três meses deste ano inclui uma baixa de 559 milhões de euros com provisões para empréstimos ruins.

Em uma tentativa de acalmar esses temores, o executivo-chefe do NBG, Apostolos Tamvakakis, disse que o banco tem reservas suficientes para lidar com a retirada de depósitos e que essa corrida bancária diminuiu no primeiros dois meses do segundo trimestre, ante o primeiro trimestre. Segundo o NBG, as retiradas de depósitos em abril e maio totalizaram 1,3 bilhão de euros, queda de 3,1% ante o primeiro trimestre. No fim de março, a relação entre empréstimos e depósitos no grupo estava em 111%, nível relativamente robusto.